

Programa de FH enfatiza real estável e combate à pobreza

Eleição Presidencial

O GLOBO
13 JUL 1998

Colaboradores do presidente começam a trabalhar no plano

Adriana Vasconcelos

• **BRASÍLIA.** Mesmo com seus assessores tendo chegado à conclusão de que nem todas as metas do "Mãos à Obra", lançado na campanha de 94, foram cumpridas, o presidente Fernando Henrique Cardoso pretende apresentar novos compromissos para um possível segundo mandato, sem se limitar a complementar seu programa de governo passado. De acordo com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, o programa para o próximo Governo terá quatro eixos básicos. A manutenção da estabilidade da moeda continuará entre as prioridades, já que a situação da economia internacional permanece instável. O combate à pobreza e o estímulo ao crescimento econômico são apontados como a solução para o desemprego. E, por fim, deverão ser traçados objetivos que garantam o aprofundamento da democracia, como a aprovação da reforma política e avanços na área de direitos humanos.

— O Brasil está menos vulnerável que há quatro anos, mas a si-

tuação da economia internacional está mais volátil. Por isso é preciso continuar tendo cuidado em relação à estabilidade da moeda. Preservar a estabilidade requer determinação. Vejo que na oposição isso ainda é tema de discussão. Para nós não, isso é essencial — observou Paulo Renato, evitando entrar diretamente na polêmica criada por aliados do presidente de que a eleição do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, representaria o caos para o país.

Ministros vão colaborar na elaboração do programa

Paulo Renato e mais sete integrantes do Governo, entre eles o ministro da Cultura, Francisco Weffort, e o secretário-geral da Presidência, Eduardo Graeff, integraram-se no final de semana aos trabalhos do comitê de campanha do presidente. Nos finais de semana, eles darão sua contribuição na elaboração do programa de governo. Paulo Renato é o mais experiente do grupo, já que em 94 foi o responsável pela edição do livro "Mãos à Obra". Na

sua área, ele adiantou que as prioridades serão o ensino médio e profissionalizante. As universidades também receberão atenção especial. Foi justamente na área de ensino superior que o atual Governo não conseguiu cumprir todas as metas definidas no "Mãos à Obra". Paulo Renato admite que as universidades só deverão ter sua autonomia assegurada no próximo Governo. Ele foi enfático ao garantir que o Executivo não cogita privatizar as universidades.

Para garantir a retomada do crescimento econômico do país, o presidente deverá lançar um novo Brasil em Ação, que terá entre as suas metas a criação de novos postos de trabalho. Além disso, os bancos oficiais, como BNDES, Caixa Econômica e Banco do Brasil, deverão facilitar ainda mais o acesso dos pequenos e médios empresários aos financiamentos públicos. Na área social, os projetos serão debatidos por grupos temáticos espalhados pelo país, mas a idéia é dirigir as novas políticas para a população de renda mais baixa. ■